

Lula anuncia 16 minitros, sem nomes do centrão ainda



O ex-presidente Lula, com ministros anunciados nesta quinta-feira (22), em Brasília. Evandro Sa/APP

Lula anuncia 16 ministros, inclui Alckmin e prioriza petistas na Esplanada

Eleito confirma 6 mulheres no primeiro escalão, fala em 13 nomes indefinidos e diz que quer contemplar aliados de todas as forças

BRASÍLIA O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta quinta-feira (22) 16 ministros que vão compor o seu governo a partir de janeiro e apresentou as primeiras mulheres do mais alto escalão da próxima administração.

Ao todo, há 21 nomes oficializados das 37 pastas do futuro governo. Restariam ainda 16 ministros a serem confirmados nos cargos, que estão sendo negociados, em grande parte, com PSD, MDB, União, Rede, além do centrão. De acordo com Lula, 13 pastas seguem com seus titulares ainda indefinidos.

Embora Lula tenha declarado, em novembro, que Geraldo Alckmin (PSB) não disputaria vaga de ministro por ser vice-presidente (eleito), o ex-governador de São Paulo teve o nome oficializado para o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e acumulará as duas funções.

O nome de Alckmin ganhou força diante da recusa de empresários para o posto.

Dos nomes anunciados até o momento, 7 são petistas, incluindo 5 confirmados nesta quinta. Por ora, é a legenda com maior número de pastas.

Dois deles são palacianos. A secretaria de Relações Institucionais (ex-Secretaria de Governo) ficará sob o comando do deputado Alexandre Padilha (PT). De perfil conciliador e com bom trânsito no Congresso, ele já ocupou a mesma função há 14 anos. Também foi ministro da Saúde.

Já o ministro da Secretaria-Geral da Presidência será o deputado federal Márcio Macedo (PTSE), tesoureiro da campanha petista. No momento, ele é vice-presidente do PT.

O Ministério de Desenvolvimento Social, responsável pelo Bolsa Família, era pleiteado pela senadora Simone Tebet (MDB-MS). Mas ficará com Wellington Dias (PT), eleito senador pelo Piauí e um dos articuladores da chamada da PEC da Gastação, aprovada nesta semana no Congresso.

Outro ex-governador petista que integrará a equipe de Lula, na pasta da Educação, é Camilo Santana, do Ceará. Ele abriu mão do cargo para disputar a eleição ao Senado, e ganhou. O partido não quis abrir mão de uma das principais vitórias da Esplanada.

Inicialmente, a principal cotada era Izolda Cela, sucessora de Santana no estado. Ela era filiada ao PDT, mas migrou

para o PT. O partido, contudo, acabou preferindo um nome mais próximo à legenda.

No Trabalho, assumirá o deputado federal Luiz Marinho (PT-SP). Ele é presidente do diretório estadual do PT em São Paulo, aliado próximo de Lula e chefiou a pasta de 2005 a 2007.

Além desses indicados, há nomes oficializados por Lula, ligados ao PT, mas que não são políticos, como Jorge Messias. Ex-subchefe de assuntos jurídicos da Presidência (SAJ) de Dilma Rousseff, ele passará para o comando da AGU (Advocacia Geral da União).

Já a futura ministra da Mulher, Cida Gonçalves, foi secretária nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres nas gestões de Lula e Dilma.

“É mais difícil montar um governo do que ganhar eleições. Nós estamos tentando fazer um governo que represente no máximo que a gente puder as forças políticas que participaram conosco da campanha”, afirmou o presidente eleito.

Disse também que é devedor de “companheiros que ainda não foram contemplados”. “Vamos contemplar as pessoas que nos ajudaram, porque somos devedores.”

A divulgação dos nomes estratégicos do governo Lula foi feita no CCB (Centro Cultural Banco do Brasil), local escolhido como sede da transição, em Brasília, um dia depois da aprovação da PEC.

O centrão, do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), articulou para ficar com o comando da Saúde, mas Lula anunciou Nisia Trindade, socióloga, professora e presidente da Fiocruz desde 2017.

O ex-governador de São Paulo, Márcio França (PSB), ficará com o Ministério dos Portos e Aeroportos -fátia do atual Ministério da Infraestrutura. A cúpula da legenda se reuniu na véspera do anúncio com Alckmin e, em seguida, com Lula.

Ainda na área econômica, entre as mulheres, Esther Dweck vai liderar uma pasta criada especificamente para Gestão. O Planejamento ainda não foi definido.

Vice-governadora de Pernambuco e presidente do PC do B, Luciana Santos chefiará o Ministério da Ciência e Tecnologia.

Anielle Franco, irmã da vereadora do PSOL assassinada Marielle Franco, será ministra da Igualdade Racial.

“É mais difícil montar um governo do que ganhar eleições. Nós estamos tentando fazer um governo que represente no máximo que a gente puder as forças políticas que participaram conosco da campanha”

Lula ao anunciar nomes do primeiro escalão nesta quinta (22)

Já Margareth Menezes foi oficializada como a ministra da Cultura no governo Lula, que prometia desde a campanha alçar a atual secretária ao status de ministério.

Para o Ministério dos Direitos Humanos, o indicado foi o advogado Sílvio Almeida.

O presidente eleito deu largada na definição de nomes de seus futuros ministros no dia 9 de dezembro, quando anunciou que Flávio Dino (PSB) iria para o Ministério de Justiça e Segurança Pública e Rui Costa (PT) para a Casa Civil.

Lula também confirmou na ocasião a indicação de José Múcio Monteiro para a Defesa; Fernando Haddad (PT) para a Fazenda e Mauro Vieira para o Itamaraty.

Após indicar os novos nomes do primeiro escalão do seu governo, o presidente eleito afirmou não ter “vergonha de dizer” que a cúpula quer também “ministros políticos” e, em seu discurso, fez um aceno a outras siglas, falando em indicar “gente de outras forças políticas”.

Ainda resta definir pastas como Cidades, Planejamento, Turismo, Minas e Energia e Integração Nacional.

A demora em anunciar nomes para o primeiro escalão, uma vez que nem todos são públicos a menos de dez dias do fim do ano, se deve especialmente por dois motivos: indicações partidárias travadas e as negociações pela aprovação da PEC no Congresso.

De acordo com petistas, Lula achava que anunciar nomes para os ministérios em meio à complicada tramitação da PEC poderia tumultuar mais ainda a aprovação da proposta que já foi desidratada no Congresso além do que o PT gostaria.

Além disso, a entrega de votos durante a tramitação da PEC também influencia na pedida de partidos por espaço no governo. Este ponto, as indicações das legendas para ministérios, é um dos que tem travado o anúncio de novos nomes. MDB e PSD, por exemplo, terão pastas, mas não é certo ainda quais.

Nos bastidores, também se desenrolou uma disputa para preencher vagas do segundo e terceiro escalões da máquina federal, ao mesmo tempo em que os nomes mais fortes articulam para que eles próprios possam assumir ministérios. Nathalia Garcia, Julia Chaib, Marianna Holanda, Thiago Resende, João Gabriel, Carolina Moraes, Julio Wiziack e Catia Seabra

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4